

TV+

Intérprete de Morena no remake de *Renascer*, Ana Cecília Costa homenageia a raiz baiana, as memórias da roça e a saudosa atriz Regina Maria Dourado, que deu vida à personagem original

POR PATRICK SELVATTI

Geralmente, ao serem escalados para um remake, atores e atrizes costumam evitar as referências impressas pelos colegas que defenderam antes aqueles personagens. Além de respeitar a marca deixada, a maioria deseja que a sua construção venha do zero. Esse, porém, não foi o caso de Ana Cecília Costa, que recebeu, como ela própria declara, “a confiança de ter sido escalada” para viver a Morena em *Renascer* (2024) e fez questão de honrar a ancestralidade da personagem, reverenciando a entrega da atriz Regina Maria Dourado, falecida em 2012. “Senti que, antes de qualquer passo, deveria honrar a memória dela para o grande público e, sobretudo, para esta nova geração que não a viu atuando. De uma maneira

geral, o nosso país tem uma memória muito curta e não somos educados a valorizar os nossos artistas”, afirmou a atriz, à *Revista*.

Baiana como a personagem, Ana Cecília também buscou na própria origem parte da inspiração para a composição. “A minha Morena também traz muito da minha memória e vivência com a gente de roça do interior da Bahia”, explicou. Em 2022, muito antes de receber o convite para a atual novela, a atriz visitou o irmão, que vive na zona rural baiana. “Acompanhei o seu trabalho na roça de cacau, sem saber que estaria, agora, mergulhada em uma história que mostra esse universo”, contou a escorpiana de 53 anos, que também pode ser vista em *Paraíso tropical* (2007) — sua outra presença no horário nobre, exibida no *Vale a pena ver de novo* —, como a prostituta baiana Walderez.

ENTREVISTA // ANA CECÍLIA COSTA

Como tem sido essa vivência e a repercussão de *Renascer*?

A novela tem me proporcionado uma experiência muito especial e importante de participar de um projeto na televisão que se volta para o Brasil, para a Bahia profunda, retratando a história de nossa gente, e isso me interessa muito como artista e cidadã brasileira. Como sempre digo, a maior parte da população do nosso país, infelizmente, não tem oportunidade de frequentar cinema e teatro, mas consome televisão. Por isso, quando atuo em novela, tenho a consciência de que estou falando para muitos Brasis e, neste caso, em uma obra-prima da nossa teledramaturgia escrita originalmente por Benedito Ruy Barbosa e atualizada por Bruno Luperi, que

tem trazido reflexões essenciais para o atual momento do nosso país, como o respeito à diversidade religiosa. Agradeço a confiança de ter sido escalada para compor um elenco compacto, escolhido a dedo e que, junto de uma equipe artística e técnica primorosa, está dedicada a levar um produto audiovisual de muita qualidade estética ao espectador. Nosso set de gravação é leve e respeitoso, tenho um prazer imenso de jogar com meus colegas de cena. Somos felizes juntos, e isso se percebe no ar. A repercussão da novela, nas redes sociais e nas ruas, tem sido muito positiva afetuosa, nossa história fala ao coração das pessoas.



Globo/Fábio Rocha

Ancestralidade honrada